



Editorial

Diana Lucia Teixeira-de-Carvalho

Universidade Federal da Paraíba – UFPB – Brasil
diana.carvalho@academico.ufpb.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6454-8604>

Ana Carolina Kruta de Araújo Bispo

Universidade Federal da Paraíba – UFPB – Brasil
ana.kruta@academico.ufpb.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0664-8575>

Claudia Affonso Silva Araujo

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ/COPPEAD – Brasil
claraujo@coppead.ufrj.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0290-4807>

Ana Maria Malik

Fundação Getúlio Vargas – FGV/EAESP – Brasil
ana.malik@fgv.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0813-8886>

Recebido: 20 Outubro 2021
Aceito: 25 Outubro 2021

Prezados leitores,

Debater e ampliar o diálogo interdisciplinar entre Administração e Saúde e suas implicações para a teoria e para a prática foi o objetivo da nossa edição especial “Administração e Saúde: modelos, práticas de gestão e desafios futuros”. Nossa chamada foi motivada pelo entendimento de que as concepções, as práticas e os processos de gestão das organizações de saúde, sejam públicas ou privadas, precisam de esforço e conhecimento para promoção de maior eficiência na entrega dos serviços, em especial se consideramos a sua complexidade, as especificidades das organizações e a diversidade de *stakeholders* envolvidos.

Sabemos o desafio que tem sido pesquisar durante a pandemia da COVID-19, de modo que congratulamos todos os autores que submeteram seus trabalhos a essa edição especial. Recebemos 39 trabalhos relevantes, dos quais doze compõem essa edição e colaboram para o debate proposto entre Administração e Saúde. Na seção artigos de pesquisa, temos três ensaios teóricos e oito artigos teórico-empíricos; por fim, encerramos a edição com um trabalho na seção caso para ensino.

O ensaio teórico “Dinâmica da inovação na estratégia da saúde da família: Proposição de um framework”, escrito por Katarina Leal Chaves Lacerda, André Gustavo Carvalho Machado e Geraldo Eduardo Guedes de Brito, apresenta um *framework* composto pelas dimensões: inovação, determinantes e barreiras da inovação, atores e resultados da inovação. O ensaio contribui teoricamente tanto para a área de Administração quanto para a de Saúde, além de apresentar um instrumento que pode orientar gestores e formuladores de políticas públicas de saúde sobre os aspectos que envolvem a dinâmica da inovação na Estratégia da Saúde da Família (ESF).

O também ensaio teórico é o trabalho de Leone Bagagi, Vera Mendes e Emerson Garcia, intitulado “Concepção da inovação em serviços de saúde: Proposta conceitual de inovação nas organizações prestadoras de serviços de saúde”, no qual discutem estratégias que possibilitam a criação de condições internas que podem ser favoráveis à inovação no processo de produção e prestação de serviços de saúde, propondo um modelo conceitual. Adicionalmente, os autores sugerem uma agenda de pesquisas nas principais organizações de saúde referentes à produção e à prestação dos serviços.

Um dos trabalhos que explora o contexto pandêmico, e último ensaio teórico dessa edição, “COVID-19: Apreciação de mudanças comportamentais com base nos preceitos do marketing social”, de Daniel Kamlot, discute a alteração do comportamento social brasileiro, com base em recomendações relativas ao combate da pandemia COVID-19 sob a perspectiva do marketing social. O autor sugere uma abordagem baseada em direitos humanos para analisar práticas de enfrentamento à COVID-19, observando, especificamente, elementos constituintes de aspectos do marketing social relacionados aos âmbitos social, psicográfico, político-legal e demográfico.

No formato de artigo, e também no contexto da pandemia, “Índice de transparência da vacinação contra a COVID-19 no Brasil: Um estudo à luz da realidade empírica das capitais brasileiras”, de autoria de Fabiano Maury Raupp, Ana Rita Silva Sacramento, Renata Cristina Nogueira Santos e Jose Antonio Gomes de Pinho, caracteriza a prática da transparência ativa das capitais brasileiras na vacinação contra a COVID-19, a partir de uma adaptação do Índice de Transparência da COVID-19 elaborado pela Open Knowledge Brasil. Como resultado, os autores identificaram que transparência ainda não é um valor consolidado na realidade brasileira, mas que muitos governos têm buscado adaptação, visto a evolução de algumas capitais em termos de pontuação geral, nível e posição no *ranking*. Ademais, o trabalho desenvolve um modelo específico para avaliar a transparência na vacinação, o Índice de Transparência da Vacinação contra a Covid-19 no Brasil, como contribuição prática.

Mariana Vargas Braga da Silva, Paola Schmitt Figueiró, Maria Eugênia Bresolin Pinto e Fernando Freitas Portella, em seu artigo “Existem diferenças entre estilos de aprendizagem de médicos residentes de dois hospitais de Porto Alegre?”, buscam compreender quais os estilos de aprendizagem de residentes que atuam em duas organizações de saúde na cidade de Porto Alegre/RS. Por meio de uma pesquisa quantitativa descritiva, aplicada junto a 117 residentes médicos de dois hospitais porto alegrense, identificaram que há preferências nos estilos de aprendizagem entre os domínios (sensitivo e visual) e que existem relações significativas por gênero e instituição (pública ou privada).

No artigo “Polifarmácia e a coprodução da experiência entre médicos e pacientes”, os autores Md Mafuzul Huq, Julie Maryne Fingolo e Claudia Araújo identificam muitos fatores não-clínicos que podem causar a polifarmácia e desencadear fenômenos problemáticos para pessoas nessa condição. Complementarmente, sugerem algumas iniciativas que agregam valor ao paciente, a fim de solucionar essa questão. A pesquisa foi realizada com base em dados obtidos por meio de entrevistas em profundidade, os quais foram analisados com base em três dimensões da coprodução - conhecimento, capacidade e motivação.

A pesquisa realizada no artigo “Práticas de mensuração e gestão de custos: investigação em hospitais acreditados”, de autoria de Beatriz Negrelli da Silva e Katia Abbas, com 85 hospitais acreditados do Brasil, revelou que as práticas mais utilizadas de mensuração e gestão de custos são custeio por absorção pleno/integral e margem de contribuição, ao passo que as menos usadas são método das seções homogêneas (RKW), custeio baseado e atividades (ABC) e custeio alvo. De acordo com os resultados, a maioria dos hospitais investigados entendem que a acreditação hospitalar proporcionou melhoria para a gestão de custos.

No artigo “Gestão de resíduos sólidos de serviços de saúde: Estudo de caso no setor de emergência de um hospital público”, Haide Maria Hupffer, Saimon Francisco da Silva e Vanusca Jahno fazem o diagnóstico das práticas de gestão de Resíduos Sólidos dos Serviços de Saúde (RSSS) no pronto-socorro de um hospital público da Região Sul do Brasil. Os autores identificaram que há precariedade das estruturas e equipamentos e que o conhecimento técnico sobre RSSS entre os profissionais é heterogêneo, o que denuncia a falta de ações envolvendo conscientização, treinamento e registro para uma gestão correta dos RSSS. O artigo ainda apresenta um conjunto de diretrizes para que os gestores hospitalares adaptem seus setores emergenciais às normas brasileiras de RSSS por meio de uma gestão adequada.

Em “Gestão de materiais médico-hospitalares numa rede hospitalar pública utilizando matriz ABC/XYZ”, Jaqueline Daniela de Oliveira Fonseca, Elisângela Martins de Sá, Fabrício Molica de Mendonça e Paulo Fernandes Sanches Junior propõem políticas de aquisição de estoque de materiais médico-hospitalares para a maior rede de hospitais públicos da América Latina, a Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, por meio do uso da matriz ABC/XYZ. Com isso, o trabalho oferece um modelo de aquisição e gestão de materiais que atende às particularidades de organizações de saúde pública, ajustando-as à quantidade adequada de insumos, de recursos financeiros e às legislações aplicáveis.

Rosely Costa da Silva Bandeira, Armando Araújo de Souza Júnior e Sandy Rebelo Bandeira, no artigo “Avaliação da produtividade do centro cirúrgico de um hospital universitário sob a ótica do Lean Healthcare”, sugerem uma proposta para avaliar o desempenho do Centro Cirúrgico de um Hospital Universitário baseada no Overall Equipment Effectiveness – OEE, avaliando a eficiência do setor cirúrgico com base nos fatores que limitam os processos de cirurgia. Os indicadores Disponibilidade e Desempenho demonstraram um desempenho abaixo do ideal, o que faz com que a qualificação do planejamento do centro cirúrgico possibilite aos gestores a otimização dos tempos e dos processos.

Por fim, Gyl Dayara Alves de Carvalho, Sérgio Ribeiro dos Santos, Saemmy Grasiely Estrela de Albuquerque e Aurilene Josefa Cartaxo Gomes de Arruda, em seu artigo, discutem o “Gerenciamento do cuidado de enfermagem na assistência hospitalar”, por meio de uma pesquisa qualitativa com 12 enfermeiras assistenciais de um hospital-escola de João Pessoa – PB. Os resultados identificaram a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como principal instrumento utilizado para o aperfeiçoamento e a qualificação do cuidado, bem como a resistência das enfermeiras em reconhecerem a relevância das atividades gerenciais, o que indica a necessidade de quebrar os paradigmas entre gerenciar e prestar o cuidado.

Na seção de Casos para Ensino, João Batista Soares Neto, Flávio Perazzo Barbosa Mota, Nicolas Renato Siqueira de Araújo e Janayna Souto Leal apresentam um contexto para desenvolver nos discentes competências relativas à área de marketing, por meio do caso intitulado “Doutor, o Remédio é Bom, mas o Atendimento só a Misericórdia!”. O caso, baseado na história de uma organização privada de saúde, foi elaborado mediante pesquisas sobre a empresa, seus concorrentes e o mercado em que atua, entrevistas com os proprietários e gestores da clínica, e 432 questionários válidos respondidos pelos pacientes. O dilema se pauta na necessidade de implementação de estratégias de marketing e atendimento adequadas para a expansão empresarial, o que deve estimular respostas dos discentes que considerem o contexto e potencialidades da organização descrita no caso.

Os artigos que compõem essa edição são resultado da pesquisa de autores dos estados do Amazonas, da Bahia, de Minas Gerais, da Paraíba, do Paraná, do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e de São Paulo, o que demonstra a pluralidade no fazer científico do nosso país. Agradecemos a todos os autores que se propuseram a fomentar o importante debate entre Administração e Saúde, contribuindo para a análise e proposição de melhorias nesse contexto. Agradecemos imensamente aos avaliadores que, voluntariamente e criteriosamente, sugeriram melhorias que impactaram no resultado final dos trabalhos submetidos. Sem a colaboração de todos não seria possível entregar essa edição à comunidade acadêmica.

Finalmente, desejamos uma ótima leitura para todos.